

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 17 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela [Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017](#), do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 17 (31/12/2018 a 28/04/2018), em relação com igual período do ano de 2017. Estão apresentados o número de casos, de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Para fim de comparação é apresentado o número de casos prováveis registrados em 2016 para os três agravos. Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos à alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e do Zika, no Sinan-Net. Os dados populacionais dos anos de 2016 e 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e SE 52, foram registrados 251.711 casos prováveis de dengue, e em 2016, 1.483.623 (Figura 1). Em 2018, até a SE 17 (31/12/2017 a 28/04/2018), foram registrados 110.291 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 53,1 casos/100 mil hab. (Tabela 1), destes 42.329 (41,6%) foram confirmados e outros 59.914 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 17, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (40.806 casos; 37,0%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (36.801 casos; 33,4%), Nordeste (21.267 casos; 19,3%), Norte (8.915 casos; 8,1%) e Sul (2.502 casos; 2,3%) (Tabela 1).

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Osnei Okumoto, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, André Luiz de Abreu, Daniela Buosi Rohlfs, Elisete Duarte, Maria de Fátima Marinho de Souza.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Darcy de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos), Lúcia Rolim Santana de Freitas (Editora Responsável) e Maryane Oliveira Campos (Editora Assistente).

Colaboradores

Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS/MS: Danielle Bandeira Costa de Sousa Freire, Juliane Maria Alves Siqueira Malta, Sulamita Brandão Barbiratto e Virginia Kagure Wachira.

Secretaria Executiva

Márcia Maria Freitas e Silva
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Normalização

Ana Flávia Lucas de Faria Kama
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Diagramação

Thaísa Oliveira
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Projeto gráfico

Fred Lobo, Sabrina Lopes (GAB/SVS)

Distribuição Eletrônica

Fábio de Lima Marques, Flávio Trevellin Forini (GAB/SVS)

■ Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 17, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 257,0 casos/100 mil hab. e 49,7 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (498,2 casos/100 mil hab.), Acre (230,0 casos/100 mil hab.) e Mato Grosso (140,2 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até SE 17, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 6.889,4 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO com 2.987,9 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 1.038,6 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 258,6 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 17, foram confirmados 87 casos de dengue grave e 1.019 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 140 casos de dengue grave e 1.615 casos de dengue com sinais de alarme. Em 2018, observou-se, segundo regiões geográficas, que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 44 e 758 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 41 óbitos por dengue até a SE 17 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 77 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 257 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 134 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 a SE 52, foram registrados 185.854 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2016, 277.882 (Figura 2). Em 2018, até a SE 17 (31/12/2017 a 28/04/2018), foram registrados 32.200 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 15,5 casos/100 mil hab. (Tabela 4), destes, 19.371 (60,2%) foram confirmados e outros 6.424 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 17, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (13.067;40,6%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (11.466;35,6%), Nordeste (4.754 casos; 14,8%), Norte (2.692 casos; 8,4%) e Sul (221 casos; 0,7%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 17, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste apresenta a maior taxa de incidência: 72,2 casos/100 mil hab. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (333,0 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (42,8 casos/100 mil hab.) e Pará (26,0 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 17, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Timóteo/MG, com 1.016,5 casos/100 mil hab.; Várzea Grande/MT, com 3.297,7 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 241,5 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 71,1 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 17, foram confirmados laboratorialmente quatro óbitos por chikungunya e existem ainda 27 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 91 óbitos e existiam 34 óbitos em investigação (Tabela 6).

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, SE 1 a 52, foram registrados 17.594 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país, e em 2016, 216.207 (Figura 3).

Em 2018, até a SE 17, foram registrados 3.266 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 1,6 casos/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 1.084 (33,2%) foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 6,0 casos/100 mil hab. e 2,6 casos/100 mil hab.,

respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (12,8 casos/100 mil hab.), Tocantins (9,4 casos/100 mil hab.), e Goiás 7,1 casos/100 mil hab. (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 17, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.785,5 casos/100 mil hab.; Trindade/GO, com 110,5 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 24,7 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 6,6 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

Em 2017, SE 1 a 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 17, um óbito por vírus Zika foi confirmado no estado da Paraíba. Em relação às gestantes no país, no mesmo período de 2018, foram registrados 689 casos prováveis, sendo 306 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição, em 2017, de insumos/reagentes suficientes para a realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika. Desse total, 6.500.000 foram Testes Rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por Biologia Molecular (Reação em Cadeia da Polimerase – PCR).
2. Realização, de forma rotineira e programada, do levantamento entomológico de infestação pelo *Aedes aegypti* (LIRAA), com 5.287 municípios (94,9% do total dos municípios do país) envolvidos no primeiro semestre de 2017 e 5.480 municípios (98,4%) no segundo semestre.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para o Distrito Federal e os municípios que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti*, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos

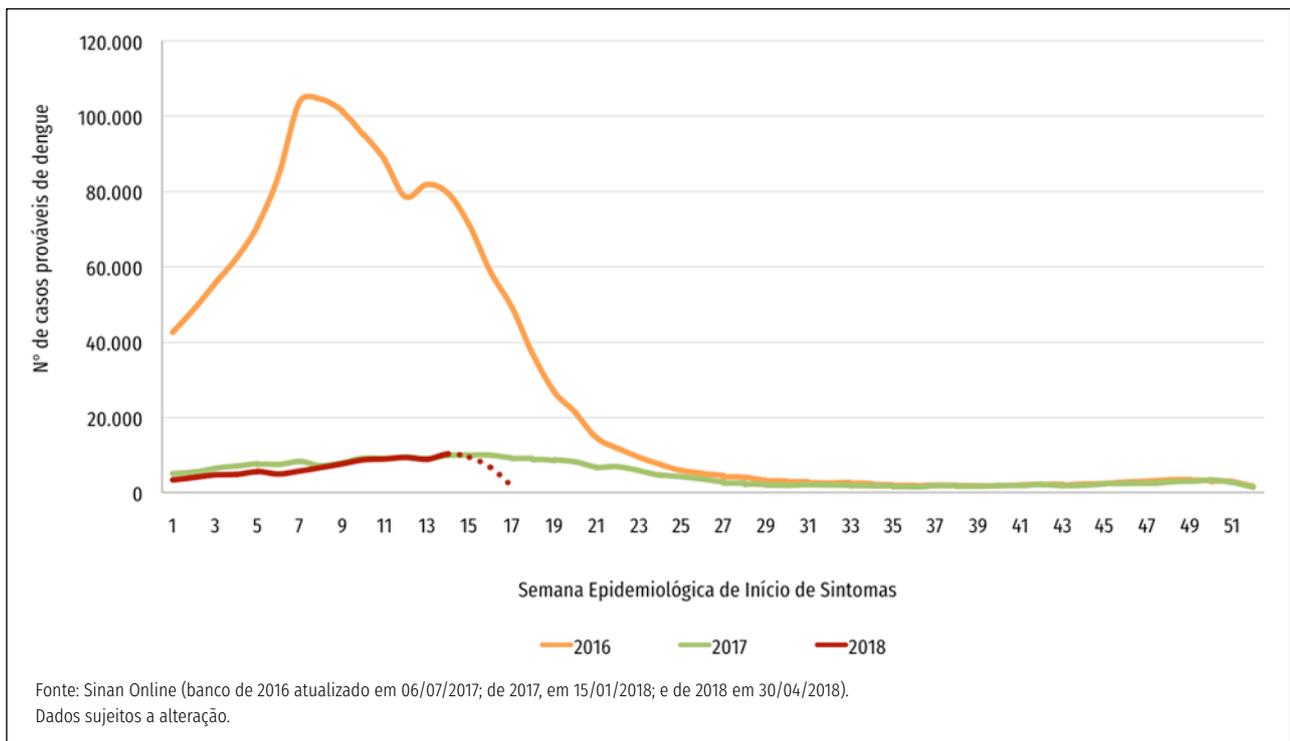


FIGURA 1 Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018

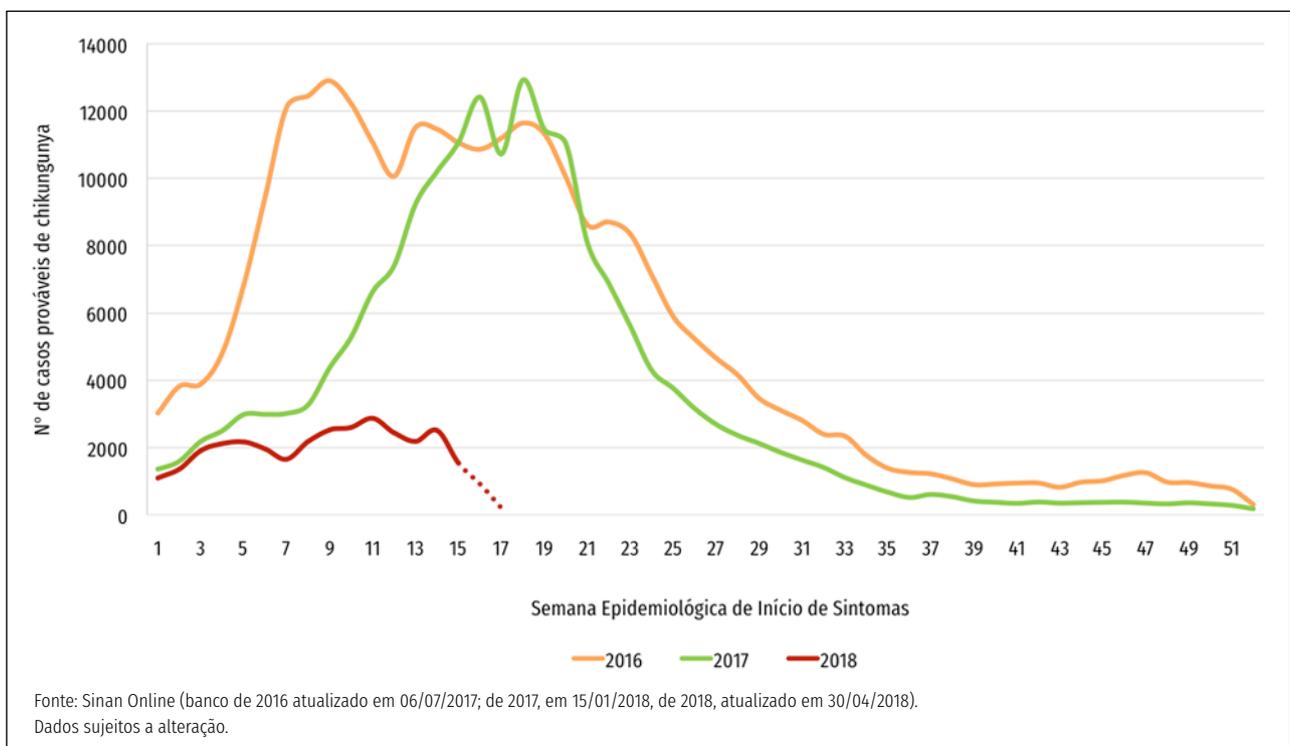


FIGURA 2 Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018

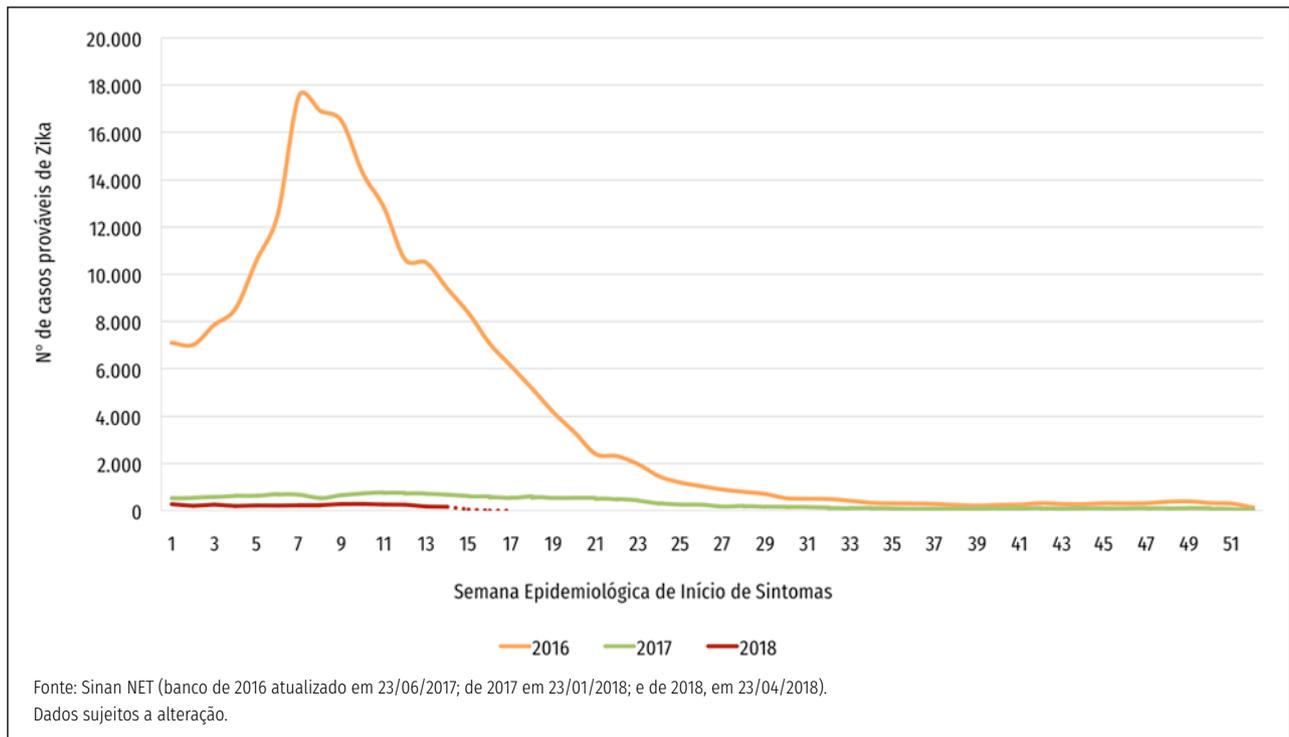


FIGURA 3 Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

TABELA 1 Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 17, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	14.580	8.915	81,3	49,7
Rondônia	1.755	507	97,2	28,1
Acre	873	1.908	105,2	230,0
Amazonas	2.261	1.374	55,6	33,8
Roraima	95	52	18,2	9,9
Pará	5.802	3.192	69,3	38,2
Amapá	627	388	78,6	48,6
Tocantins	3.167	1.494	204,3	96,4
Nordeste	48.010	21.267	83,9	37,1
Maranhão	4.792	910	68,5	13,0
Piauí	1.868	747	58,0	23,2
Ceará	27.123	3.943	300,7	43,7
Rio Grande do Norte	3.318	4.872	94,6	138,9
Paraíba	1.229	2.317	30,5	57,6
Pernambuco	2.506	4.597	26,5	48,5
Alagoas	895	643	26,5	19,0
Sergipe	262	47	11,5	2,1
Bahia	6.017	3.191	39,2	20,8
Sudeste	32.891	36.801	37,8	42,3
Minas Gerais	18.506	16.542	87,6	78,3
Espírito Santo	4.075	2.784	101,5	69,3
Rio de Janeiro	6.117	7.144	36,6	42,7
São Paulo	4.193	10.331	9,3	22,9
Sul	1.325	2.502	4,5	8,4
Paraná	1.128	2.218	10,0	19,6
Santa Catarina	98	178	1,4	2,5
Rio Grande do Sul	99	106	0,9	0,9
Centro-Oeste	41.110	40.806	258,9	257,0
Mato Grosso do Sul	980	1.318	36,1	48,6
Mato Grosso	5.887	4.690	176,0	140,2
Goiás	32.520	33.772	479,7	498,2
Distrito Federal	1.723	1.026	56,7	33,8
Brasil	137.916	110.291	66,4	53,1

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 30/04/2018).
 Dados sujeitos a alteração.

TABELA 2 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 17, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Município/UF	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos acumulados
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	6.889,4	1.357
	Sossêgo/PB	4.625,7	165
	Paranaiguara/GO	3.316,9	329
	Bodó/RN	3.251,0	75
	Lastro/PB	2.825,7	77
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	2.987,9	3.151
	Trindade/GO	1.428,3	1.732
	Ubã/MG	1.317,7	1.493
	Coronel Fabriciano/MG	1.146,6	1.265
	Itaboraí/RJ	956,1	2.222
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	1.038,6	5.630
	Natal/RN	315,2	2.790
	Cuiabá/MT	187,1	1.104
	Uberlândia/MG	108,5	734
	Londrina/PR	74,1	414
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	258,6	3.792
	Fortaleza/CE	52,0	1.365
	Belo Horizonte/MG	47,0	1.186
	São Gonçalo/RJ	46,4	487
	Belem/PA	37,3	542

Fonte: Sinan Online (atualizado em 30/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 17, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 17					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	82	7	29	3	2	0
Rondônia	0	3	1	0	0	0
Acre	0	0	2	1	0	0
Amazonas	6	1	0	1	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0
Pará	6	1	3	0	0	0
Amapá	6	1	2	0	1	0
Tocantins	64	1	21	1	1	0
Nordeste	133	32	108	18	21	14
Maranhão	19	7	10	2	3	1
Piauí	3	1	0	1	0	1
Ceará	73	16	3	7	12	7
Rio Grande do Norte	5	2	55	4	1	2
Paraíba	2	1	14	1	0	1
Pernambuco	15	3	15	1	3	1
Alagoas	4	2	5	1	2	0
Sergipe	1	0	1	0	0	0
Bahia	11	0	5	1	0	1
Sudeste	229	32	112	20	20	6
Minas Gerais	72	14	30	5	9	3
Espírito Santo	64	7	43	7	3	1
Rio de Janeiro	56	3	23	4	3	0
São Paulo	37	8	16	4	5	2
Sul	4	0	12	2	0	2
Paraná	4	0	11	2	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	1	0	0	0
Centro-Oeste	1.167	69	758	44	34	19
Mato Grosso do Sul	15	2	4	0	2	0
Mato Grosso	6	3	2	2	3	2
Goiás	1.118	56	750	41	25	16
Distrito Federal	28	8	2	1	4	1
Brasil	1.615	140	1.019	87	77	41

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 30/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 4 Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 17, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	8.705	2.692	48,5	15,0
Rondônia	139	81	7,7	4,5
Acre	49	57	5,9	6,9
Amazonas	187	31	4,6	0,8
Roraima	536	44	102,6	8,4
Pará	5.909	2.178	70,6	26,0
Amapá	76	64	9,5	8,0
Tocantins	1.809	237	116,7	15,3
Nordeste	70.070	4.754	122,4	8,3
Maranhão	4.300	309	61,4	4,4
Piauí	934	211	29,0	6,6
Ceará	56.961	1.522	631,5	16,9
Rio Grande do Norte	700	568	20,0	16,2
Paraíba	400	302	9,9	7,5
Pernambuco	658	476	6,9	5,0
Alagoas	273	53	8,1	1,6
Sergipe	252	10	11,0	0,4
Bahia	5.592	1.303	36,4	8,5
Sudeste	16.185	13.067	18,6	15,0
Minas Gerais	13.289	5.260	62,9	24,9
Espírito Santo	483	170	12,0	4,2
Rio de Janeiro	2.043	7.158	12,2	42,8
São Paulo	370	479	0,8	1,1
Sul	157	221	0,5	0,7
Paraná	92	150	0,8	1,3
Santa Catarina	27	47	0,4	0,7
Rio Grande do Sul	38	24	0,3	0,2
Centro-Oeste	2.180	11.466	13,7	72,2
Mato Grosso do Sul	26	144	1,0	5,3
Mato Grosso	1.986	11.139	59,4	333,0
Goiás	110	159	1,6	2,3
Distrito Federal	58	24	1,9	0,8
Brasil	97.297	32.200	46,9	15,5

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 30/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 5 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 17, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Município/UF	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos acumulados
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Timóteo/MG	1.016,5	904
	Açucena/MG	940,3	94
	Belo Oriente/MG	883,1	231
	Nossa Senhora do Livramento/MT	793,0	99
	Santana do Paraíso/PB	645,8	212
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Várzea Grande/MT	3.297,7	9.036
	Coronel Fabriciano/MG	1.737,6	1.917
	Itaboraí/RJ	1.249,2	2.903
	Teixeira de Freitas/BA	582,6	942
	Ipatinga/MG	566,6	1.480
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	241,5	1.425
	Ananindeua/PA	41,9	216
	Teresina/PI	19,5	166
	Natal/RN	16,9	150
	Feira de Santana/BA	10,2	64
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	71,1	746
	Belém/PA	47,8	694
	Rio de Janeiro/RJ	29,2	1.906
	Fortaleza/CE	18,9	496
	São Luis/MA	4,3	47

Fonte: Sinan Online (atualizado em 30/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 6 Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 17, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 17			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	6	0	2	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	1	0
Pará	4	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	69	1	21	21
Maranhão	0	0	1	0
Piauí	0	0	0	0
Ceará	64	0	8	2
Rio Grande do Norte	2	0	6	2
Paraíba	0	1	0	2
Pernambuco	1	0	6	15
Alagoas	0	0	0	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	2	0	0	0
Sudeste	14	3	8	4
Minas Gerais	11	0	7	0
Espírito Santo	1	0	1	0
Rio de Janeiro	1	3	0	1
São Paulo	1	0	0	3
Sul	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	2	0	3	2
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	1	0	0	2
Goiás	1	0	3	0
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	91	4	34	27

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018 em 30/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 7 Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 17, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	1.436	466	8,0	2,6
Rondônia	95	9	5,3	0,5
Acre	21	19	2,5	2,3
Amazonas	294	132	7,2	3,2
Roraima	113	10	21,6	1,9
Pará	565	148	6,8	1,8
Amapá	5	3	0,6	0,4
Tocantins	343	145	22,1	9,4
Nordeste	2.924	967	5,1	1,7
Maranhão	321	30	4,6	0,4
Piauí	44	8	1,4	0,2
Ceará	1.040	62	11,5	0,7
Rio Grande do Norte	210	134	6,0	3,8
Paraíba	71	50	1,8	1,2
Pernambuco	17	24	0,2	0,3
Alagoas	90	230	2,7	6,8
Sergipe	9	2	0,4	0,1
Bahia	1.122	427	7,3	2,8
Sudeste	2.627	850	3,0	1,0
Minas Gerais	514	170	2,4	0,8
Espírito Santo	251	69	6,2	1,7
Rio de Janeiro	1.701	390	10,2	2,3
São Paulo	161	221	0,4	0,5
Sul	43	32	0,1	0,1
Paraná	28	17	0,2	0,2
Santa Catarina	7	8	0,1	0,1
Rio Grande do Sul	8	7	0,1	0,1
Centro-Oeste	3.812	951	24,0	6,0
Mato Grosso do Sul	22	29	0,8	1,1
Mato Grosso	1.560	427	46,6	12,8
Goiás	2.202	482	32,5	7,1
Distrito Federal	28	13	0,9	0,4
Brasil	10.842	3.266	5,2	1,6

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 23/01/2018; de 2018, em 23/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 8 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 17, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Município/UF	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos acumulados
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	1.785,5	254
	Santana do Ipanema/AL	199,0	96
	Jucurutu/RN	188,9	35
	Delmiro Gouveia/AL	174,9	92
	Nova Fátima/BA	147,8	12
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Trindade/GO	110,5	134
	Rio verde/GO	35,0	76
	Várzea Grande/MT	34,3	94
	Coronel Fabriciano/MG	22,7	25
	Palmas/TO	20,6	59
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	24,7	146
	Natal/RN	8,7	77
	Duque de Caxias/RJ	4,5	40
	Feira de Santana/BA	3,3	21
	Aparecida de Goiânia/GO	2,6	14
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	6,6	97
	Manaus/AM	6,1	129
	São Gonçalo/RJ	3,7	39
	Rio de Janeiro/RJ	2,0	128
	Campinas/SP	1,8	21

Fonte: Sinan Online (atualizado em 23/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.